

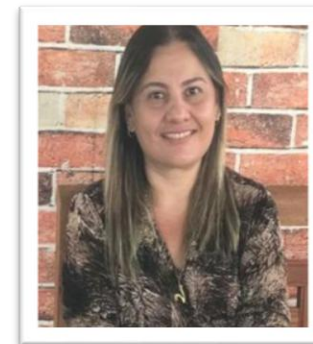
CADERNO FORMATIVO - 01



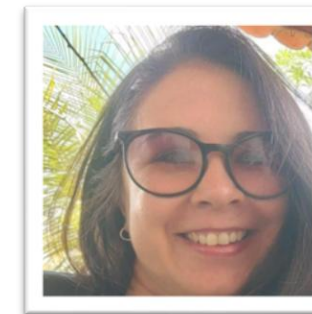
ESCOLA DO/NO CAMPO: CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR



MATRIZ CURRICULAR - GT5



Vilma Áurea



Inaiara Rolin

Abril, 2026



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



OBJETIVOS

- ✓ Compreender o currículo da Educação do Campo como construção histórica, política e epistemológica, marcada por disputas de projetos de sociedade.
- ✓ Problematizar práticas curriculares descontextualizadas e homogêneas, que desconsideram os sujeitos e territórios do campo.
- ✓ Promover a (re)estruturação coletiva da matriz curricular, articulada às vivências, culturas e modos de vida campestinos.
- ✓ Fortalecer um currículo contra-hegemônico, comprometido com a justiça social, a emancipação humana e a valorização das identidades do campo.
- ✓ Mobilizar educadores(as) para a construção de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e participativas, em diálogo com a comunidade.
- ✓ Consolidar a matriz curricular como instrumento vivo, enraizado no território e orientador da transformação das práticas educativas.





FORMACAMPO

Sujeitos do campo

Ser social,
psicológico e
histórico



Seu universo
como produção do
conhecimento



Constituição
Federal (1988);
LDB/96



2026



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UFRB
Universidade Federal de
Roraima



Apresentação do Curso Formativo

Este caderno se constitui como:





Espaço de estudo, reflexão e produção coletiva



Instrumento para (re)pensar o currículo nas escolas do campo



Dispositivo de formação articulado aos territórios e sujeitos

-  Formação construída com municípios da Bahia
-  Processo coletivo, dialógico e territorializado



Princípios Fundamentais

01

Currículo como Movimento Vivo

A matriz deve ser construída coletivamente, enraizada no território e considerando as vozes das comunidades, como professores, estudantes, famílias e movimentos sociais, promovendo significados profundos e legitimidade.



02

Compromisso Ético e Político

Reestruturar a matriz curricular não é apenas organizar conteúdos, mas construir um instrumento transformador que dialogue com a realidade concreta das escolas do campo, conectando teoria e prática e defendendo a emancipação humana.



03

Espaço para Reflexão e Produção Coletiva

Espera-se que este caderno mobilize saberes e provoque inquietações, consolidando a educação do campo como direito, resistência e possibilidade de um novo projeto de Sociedade.



Ponto de Partida: EDUCAÇÃO DO CAMPO

Não é apenas modalidade de ensino

É um projeto histórico em disputa

Afirma:

- ✓ os sujeitos do campo
- ✓ os territórios
- ✓ os modos de vida
- ✓ a produção de conhecimento

Educação como direito, luta e resistência



Currículo: do que estamos falando?

- ✗ Não é neutro
- ✗ Não é apenas técnico
- ✗ Não é só lista de conteúdos

✓ O currículo é:

- ✓ Território de disputas
- ✓ Expressão de projetos de sociedade
- ✓ Definição de:
 - ✓ quais saberes são legítimos
 - ✓ quais vozes são ouvidas.

Caldart, 2023



Problema Central

Historicamente, temos:

- ✓ Currículos padronizados
- ✓ Desconectados da realidade do campo
- ✓ Baseados na memorização
- ✓ Que invisibilizam saberes campestinos

Produzem um ensino sem sentido para os estudantes



CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO E DE CURRÍCULO DA ESCOLA DO/NO CAMPO: FORMAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR



Trata-se de um currículo que, além de reconhecer o espaço físico das escolas do campo, nasce da voz dos sujeitos sociais que se colocam como protagonistas da Educação do campo, “nem sempre orientados pelos mesmos objetivos e por concepções consonantes de educação e de campo, o que exige uma análise mais rigorosa dos rumos que estas ações sinalizam” (Caldart, 2009, p.38).

Um currículo de educação do campo que orienta as práticas pedagógicas, não pode perder o foco da crítica e da problematização do saber produzido pela história da sociedade, enquanto mecanismo dominante e de hierarquização epistemológica.



Provocação: “Estudo Errado”



Crítica ao ensino:

- ✓ decorativo
- ✓ descontextualizado
- ✓ sem significado

Pergunta-chave:

- ✓ A escola prepara para a vida ou para repetir conteúdos?

Reflexão sobre:

- ✓ sentido do conhecimento
- ✓ práticas pedagógicas



Mudança Necessária

Precisamos deslocar:

- ✘ Da reprodução → Para a produção de sentidos
- ✘ Da imposição → Para a construção coletiva
- ✘ Da homogeneização → Para o reconhecimento da diversidade

Arroyo 2004, Caldart 2012, Molina 2015

Objetivo do Processo Formativo

(Re)estruturar a Matriz Curricular da Educação do Campo

A partir:

- ➔ das vivências
- ➔ do território
- ➔ dos sujeitos

- ✓ Construção coletiva
- ✓ Enraizada na realidade
- ✓ Comprometida com transformação social

Fundamentos Legais da Educação do Campo



Constituição Federal de 1988

- Direito à educação (Art. 205)
- Igualdade de acesso e permanência (Art. 206)



LDB nº 9.394/96

- Art. 28 → especificidade da educação do campo
- Direito à educação contextualizada

A Educação do Campo é um direito que deve respeitar os modos de vida, os tempos e os saberes dos sujeitos do campo.



Concepção de Conhecimento

Conhecimento não é neutro

É produzido:

- ➔ na vida
- ➔ no trabalho
- ➔ na cultura

✔ **Sujeitos do campo = produtores de conhecimento**



Análise situacional do currículo



Reflexão coletiva com:



- professores
- comunidade



Questões centrais:

- O currículo dialoga com o território?



- Há construção de conhecimento ou memorização?



- Os sujeitos do campo estão presentes?



Currículo e território

O currículo nasce do território

- Saberes locais como referência



- Integração escola-comunidade

- Valorização:

- cultura
- trabalho
- modos de vida



A Matriz Curricular: como documento direcionador das estratégias pedagógicas referentes ao desenvolvimento de cada etapa da Educação Básica

Requer compreender o currículo de maneira global e, ao mesmo tempo, comprometido com a realidade social, cultural, econômica e simbólica do campo

Educação que atenda às peculiaridades próprias espaço campesino.



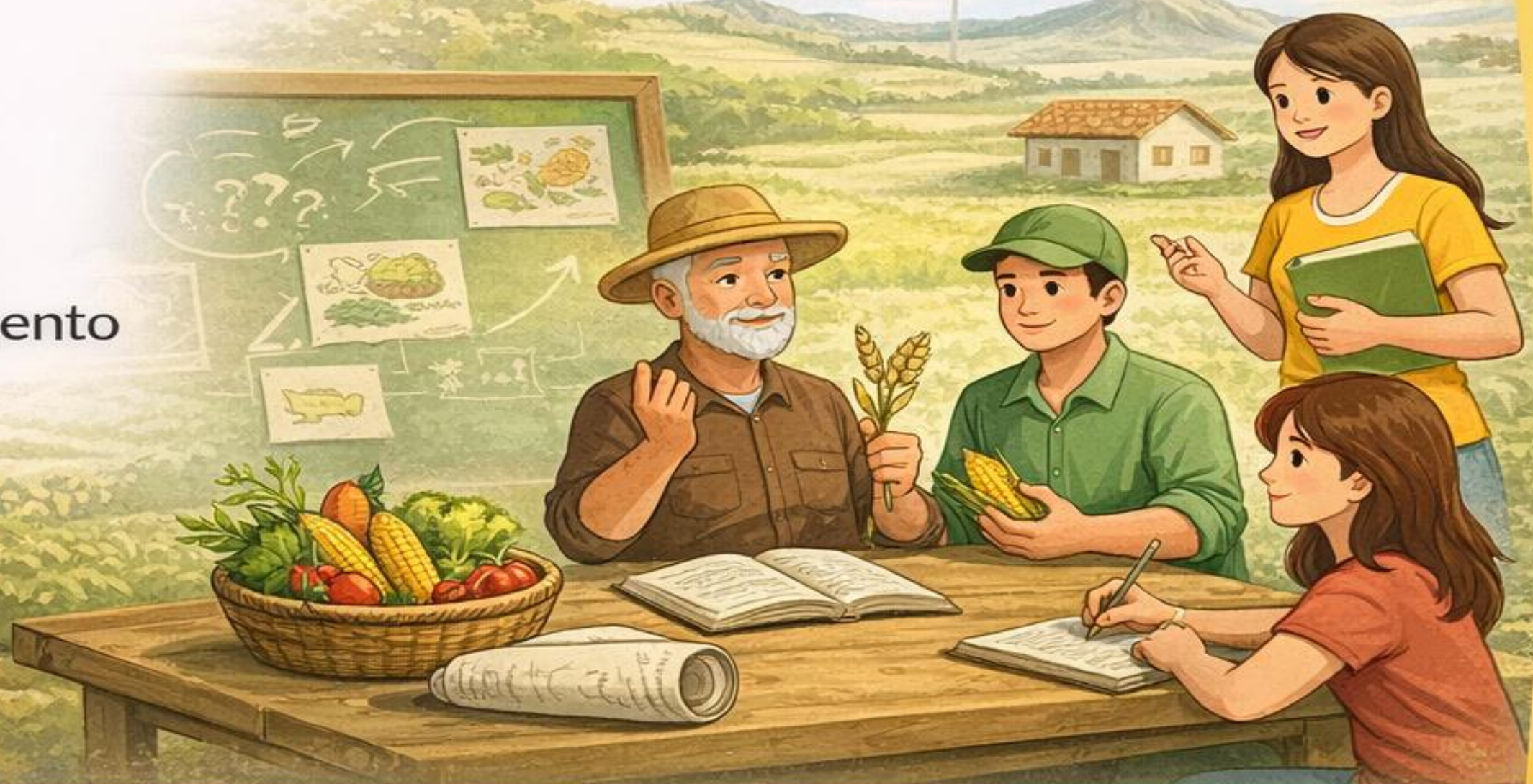
A matriz curricular da escola do campo deve trazer a formação política do discente.

Matriz Curricular gestada no chão da sala de aula possibilita a construção de competências fundamentais para o exercício da cidadania.

Currículo Contra-hegemônico

Rompe com padronização

- ✓ **Valoriza:**
 - ✓ saberes do campo
 - ✓ experiências concretas
- ✓ **Afirma sujeitos como produtores de conhecimento**



POLÍTICAS CURRICULARES E PRÁTIXIS

Currículo como Prática Social

- Autonomia dos sistemas municipais
- Currículo como prática política
- Não neutralidade

Pedagogia da Alternância

Tempo Escola ↔ Tempo Comunidade

- Integração entre teoria e prática
- Articulação entre saber científico e saber popular

Pedagogia Freiriana

- Educação como prática de **liberdade**
- Temas geradores
- Sujeitos como protagonistas

Construção Curricular

- Parte da realidade concreta
- Considera:**
 - contradições sociais
 - demandas locais
- **Articula:** universal + local

Arroyo (2004); Caldart (2012), Oliveira (2025), Rodrigues, Santos, Marques (2025)



PRINCÍPIOS DA MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO



Parte do **chão da escola e das lutas sociais**

ARTICULA



- ✓ conhecimento científico + saber popular
- ✓ teoria + prática
- ✓ escola + comunidade

CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO VIVO, DINÂMICO E TRANSFORMADOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

UF B
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



ATIVIDADE 01 – ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO ESPECIAL

Estrutura do Documento

A Comissão Especial é composta pelas representações:

- a) Representação da Secretaria Municipal de Educação
- b) Representação do Conselho Municipal de Educação
- c) Representação de Professores do Campo
- d) Representação de Discentes do Campo (maiores)
- e) Representação de Gestores/Coordenadores do Campo
- f) Representação de Movimentos Sociais e sindicais representativos.

Procedimentos após a criação da Comissão

Publicação no Diário Oficial da Prefeitura e depois encaminhar para o link que consta na Aba do Gt 5 no site. Proceder com a Comissão uma agenda para as escutas sensíveis nas escolas do campo e encaminhamentos na escrita do documento.



Plano de Trabalho – Atividade 2



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
PROGRAMA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO – FORMACAMPO

PLANO DE AÇÃO E TRABALHO – FORMACAMPO/2026				
Coordenador/a Municipal do Formacampo: Nome do Coordenador	Município: Nome do município	Território de Identidade: seu território	Coordenador Territorial: Nome do coordenador	
Carga horária semanal para realização das ações do Programa: Quantas horas o coordenador se dedicará por semana ao Programa?	GT: 5 - Matriz Curricular	Coordenadores do Grupo de Trabalho - GT: Wilma Áurea Inaiara Rolin		
Apresentação: Breve apresentação do Programa		Justificativa Falar o porquê da Participação no Programa		
DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES				
Data/Local	Ação	Objetivo da ação	Resultado esperado	Resultado alcançado (após ação, realizar uma breve descrição do resultado)
				Não precisa, pois os resultados ainda não são possíveis

_____ - Bahia, ____ de _____ de 2026

Assinatura do(a) Secretário(a) Municipal de Educação



Plano de Trabalho

GT5 - Live Formativa 1

CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO E DE CURRÍCULO DA ESCOLA
DO/NO CAMPO:
FORMAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

(Não há atividade individual para cursistas)

ASSISTIR PELO YOUTUBE

CADERNO TEMÁTICO 1

APENAS PARA A COORDENAÇÃO MUNICIPAL
ATIVIDADE 1

APENAS PARA A COORDENAÇÃO MUNICIPAL
ATIVIDADE 2



PRÓXIMO ENCONTRO FORMATIVO



Caderno 02 – 08/05/2026



Direcionamento do próximo momento:

- Orientações para a escrita da Apresentação
- Construção da Introdução do documento das Matrizes Curriculares
- 💡 Alinhamento teórico-metodológico da escrita
- 📍 Articulação entre território, sujeitos e currículo



Foco do encontro:

- Produção coletiva do documento
- Coerência entre fundamentos e escrita
- Fortalecimento da identidade da Educação do Campo

“Seguimos com o compromisso de construir uma matriz curricular viva, crítica e enraizada nos territórios.”



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mónica Castagna. Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ARROYO, M.G. *Imagens quebradas*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Os Movimentos Sociais cultivando uma Educação Popular do Campo. Trabalho apresentado na 29ª Reunião anual da ANPED, 2006.
- BRASIL. CNE. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB 36/2001 – Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais. Lei Nº 9393/96. Brasília: MEC, 1996. Acesso em: portaldomec.com.br. Acesso em: 18/09/2020.
- CALDART, Roseli Salete: Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar/jun. 2009.
- CALDART, Roseli Salete; PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes (Orgs), Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças é educadores. Brasília: PRONERA: NEAD, 2006.
- FREIRE, P. Pedagogia da esperança. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- MOLINA, Mónica Castagna (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexões II. Brasília: MDA/MEC, 2010.



**QUE BOM QUE VOCÊ ESTÁ AQUI!
AGRADECEMOS!**

